



RESENHA

**A QUEDA DO CÉU: PALAVRAS DE UM
XAMÃ YANOMAMI**

**THE FALLING SKY: WORDS OF A YANOMAMI
SHAMAN**

**LA CAÍDA DEL CIELO: PALABRAS DE UN
CHAMÁN YANOMAMI**

PEDRO HENRIQUE CORREA GUIMARÃES¹

A queda do Céu é um marco nos estudos antropológicos por expor, de maneira ampla e profunda, o pensamento cosmológico e modo de vida de um povo indígena – o yanomami, que vivem na região norte do Brasil, entre os estados de Roraima e Amazonas, e na Venezuela.

A obra é fruto de um trabalho antropológico de décadas do antropólogo francês Bruce Albert, que resultou nesse livro escrito a quatro mãos, que foi publicado na França no ano de 2010 pela Editora Plon e em português no ano de 2015 pela Editora Companhia das Letras.

Em paralelo à importância à ciência antropológica, há n^o *A queda do Céu* uma rica fonte aos estudos jusagraristas; isto porque ao relatar sobre a cosmogonia e modo de vida yanomami, Kopenawa e Albert, desvelam a territorialidade desse povo indígena, que está atrelada às vivências daquele povo, em especial a de Davi Kopenawa.

Como citar este artigo:

GUIMARÃES, Pedro
Henrique Correa

A queda do céu:
palavras de um xamã
yanomami. (Resenha).

**Revista de Direito
Socioambiental -
REDIS,**

Goiás – GO, Brasil,
v. 02, n. 01, jan./jul.
2024, p. I-III.

Data da submissão:
07/11/23

Data da aprovação:
08/11/23

¹ Doutorando em Direito Agrário (PPGDA/UFG - Bolsista Fapeg). Mestre em História (UFG). Foi Advogado atuante na área Cível e Administrativa e Docente na Faculdade de Direito de Inhumas (FacMais). Foi docente na Faculdade Morgana Potrich (Mineiros-GO) e no Instituto Unificado de Ensino Superior (IUESO-GO). Foi Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica da Fama/Mineiros (2015) e Coordenador do Cejusc Mineiros (2015). E-mail: pedrocorreaguimaraes@yahoo.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2181276043598011>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8920-9772>.

A obra divide-se em três partes (além dos anexos) denominadas: Devir outro; Fumaça do Metal e A queda do Céu.

Na primeira parte há um relato da cosmogonia yanomami, a criação do mundo por Omama (uma espécie de demiurgo), o surgimento dos primeiros homens (que a palavra yanomami designa) a criação dos *xapiris* (espectros encantados dos seres da floresta), além do trabalho xamânico.

Na segunda parte, há um relato biográfico da vida de Kopenawa – sua infância, os contatos com os missionários religiosos, sua experiência vivendo em áreas urbanas, sua experiência trabalhando como colaborador para Funai, seus locais de morada e seus relacionamentos pessoais e familiares.

Na última parte o relato se concentra sobre a vivência, experiência e luta pela preservação do território yanomami, o combate as constantes invasões de garimpeiros e grileiros e o risco da queda do céu (*hutukara*) pela paixão desmedida do homem branco pela mercadoria, que destrói a mata e extrai recursos minerais do solo (os quais para os yanomamis são sustentáculos do mundo).

Essa estrutura da narrativa nos exorta a abordar na pesquisa pelo entendimento da territorialidade/subjetividade yanomami a resolução da seguinte questão: por que “falar aos brancos”?

Essa interrogação se desdobra no problema construção narrativa da autonomia e da intersecção entre o relato biográfico com o relato etnográfico; em um segundo momento como a construção de um relato cosmológico se configura como construção da subjetividade yanomami (e em decorrência da construção da territorialidade) e num terceiro momento qual é o teor da crítica dirigida a sociedade hegemônica, e como essa crítica se apresentar também como uma afirmação do modo de viver yanomami frente ao modo de vida dos brancos.

No primeiro matiz de análise, a tensão entre escrita biográfica e relato etnográfico nos revela que *A queda do Céu* é constituída por uma dialética entre o *eu-branco* e o *eu-yanomami*. Kopenawa fala ao um branco (o antropólogo Albert) para falar ao todos os brancos, mas não só, ele desvela como os elementos da sociedade hegemônica foram importantes para forjar sua identidade yanomami (como resistência a colonização cristã dos missionários, contra a resistência ao burocratismo e sectarismo da Funai) – em resumo a identidade yanomami de Kopenawa é forjada como síntese dialética (*Aufhebung*) entre ser e não ser branco.

No segundo matiz temos uma constatação interessante. Kopenawa quer falar aos brancos da cosmogonia yanomami porque entendeu (a partir da vivência com os brancos) que a força identitária se dá pela afirmação de uma origem cosmológica. Dito de outra maneira, Kopenawa enxerga que a única maneira de resistir a colonização branca é lançar mão de outra mitologia – pois a violência branca se funda, para ele, a partir da narrativa mitológica cristã (palavras de *Teosi*, como

denomina). E ainda, nesse recorte analítico, Kopenawa desvela a cosmogonia yanomami para que se realize uma demarcação (simbólica) do que é a territorialidade yanomami – que não é apenas a demarcação cartográfica realizada pelo Estado brasileiro, que não é a terra vista como um bem material, mas como um lugar existencial.

E por fim, no terceiro matiz de análise Kopenawa quer abordar a práxis yanomami que se difere da práxis dos brancos, porque ela não se funda pela busca produtivista, pela exaustão dos recursos materiais, mas pela vivência integrada do sujeito com o ambiente – do yanomami com a floresta. Nesse contexto, a denúncia de um risco iminente da queda do céu, que é o evento escatológico na cosmogonia yanomami, não são as palavras xamânicas lidas em um contexto místico, mas é a denúncia de uma realidade material.

E como palavras finais dessa resenha de uma obra monumental, que há nela, além de um perspectivismo amazônico, também um materialismo amazônico: uma das mais contundentes críticas à sociabilidade branca no capitalismo tardio.

REFERÊNCIA

Kopenawa, Albert, Bruce, Davi **A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami**. Tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2015

Direitos autorais 2023 – Revista de Direito Socioambiental

Editor responsável: Thiago Henrique Costa Silva



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).